

TRABALHO CIÊNCIA - MOTRICIDADE OROFACIAL, DEGLUTIÇÃO E
DISFAGIA

**USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM
DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR MUSCULAR: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Annalicy Porto Matias (annalicy.matias@academico.uncisal.edu.br)

*Evely Kauane Cavalcante Dos Santos
(evely.santos@academico.uncisal.edu.br)*

*Hevellyn Letícia Oliveira Lins Rocha
(hevellyn.rocha@academico.uncisal.edu.br)*

Maria Isabela Barbosa Paiva (isabela.paiva@academico.uncisal.edu.br)

Katharina Jucá De Moraes Fernandes (katharina.fernandes@uncisal.edu.br)

INTRODUÇÃO: A disfunção temporomandibular (DTMs) são condições multifatoriais que afetam a articulação temporomandibular, músculos da mastigação e estruturas associadas, como o disco articular, ligamentos da ATM, cápsula articular, côndilo mandibular, fossa mandibular, tecido sinovial e nervos e vasos relacionados. Desse modo, a toxina botulínica tipo A (BoNT-A) vem sendo estudada como uma abordagem terapêutica complementar no tratamento desses pacientes, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar, segundo as evidências da literatura, a eficácia do uso da toxina botulínica no tratamento de pacientes com disfunção temporomandibular muscular. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para a formulação da pergunta de pesquisa, utilizou-se a

estratégia PICO, resultando na pesquisa norteadora: “Quais os efeitos do uso de toxina botulínica em pacientes com DTM?”. As buscas foram realizadas na base de dados PubMed, na qual foram utilizados os descritores (DECS/MESH): “Temporomandibular Joint Dysfunction Syndrome e Botulinum Toxins, Type A” em combinação com o booleano “AND”. Foram incluídos os estudos dos últimos 10 anos (2015-2025) e artigos que se encontram disponíveis gratuitamente na íntegra. RESULTADOS: Inicialmente foram encontrados 24 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, 10 artigos foram selecionados. Posterior a leitura dos títulos e resumos, 4 foram selecionados e 6 excluídos por não condizer com a pergunta de pesquisa. Os estudos apontaram que o uso da toxina botulínica leva a alterações positivas quanto à intensidade da dor miofascial, na natureza das queixas relacionadas à DTM muscular e cefaleias do tipo tensional, consequentemente reduzindo o uso de analgésicos pelos pacientes. Estes trabalhos revelam não encontrar alterações significativas na densidade óssea ou volume condilar após múltiplos ciclos de toxina botulínica, mas observaram que doses mais altas, principalmente no músculo temporal, se associaram a discreta redução da densidade trabecular mandibular, além de que o uso prolongado pode causar perda óssea mandibular e alterações estruturais musculares. CONCLUSÃO: Nas doses usualmente aplicadas na prática clínica, a toxina botulínica mostrou-se segura e eficaz como abordagem complementar no manejo da DTM muscular. Entretanto, devido ao potencial de efeitos cumulativos decorrentes do uso contínuo, recomenda-se estabelecer protocolos de monitoramento do uso a longo prazo, assegurando que a terapia permaneça benéfica e sem prejuízos à integridade óssea ou muscular, garantindo segurança e eficácia no tratamento.

Palavras-chave: disfunção temporomandibular; toxina botulínica; músculos da face.